



@cuidados.alzheimer

Idosos LGBTQ+ e os desafios para combater a invisibilidade



Quando falamos sobre envelhecimento, é comum pensarmos em cuidados com a saúde, suporte emocional e convivência social. No entanto, muitos esquecem que há mais questões ao redor dos idosos que sequer são vistos. Estamos falando das pessoas idosas **LGBT+**, que enfrentam, além dos desafios comuns da idade, uma realidade marcada pela invisibilidade, exclusão e silenciamento.



Durante grande parte de suas vidas, essas pessoas foram ensinadas a esconder quem eram para sobreviver. Enfrentaram discriminação, violência e rejeição, muitas vezes dentro da própria família. Com o passar do tempo, muitos passaram a viver isolados, afastados das redes de apoio e invisibilizados pelos serviços de saúde e assistência social.



Mesmo com os avanços nos direitos da população LGBTQT+, a velhice continua sendo um território onde a diversidade é pouco reconhecida. O idoso LGBTQT+ muitas vezes não é lembrado nas políticas públicas, não se vê representado nos espaços de convivência, e pode até sentir que precisa “voltar ao armário” para evitar discriminações.



Acolhimento começa no cuidado diário:

A invisibilidade institucional também se expressa em **atendimentos genéricos**, onde o idoso LGBTQT+ não é levado em consideração como sujeito com necessidades específicas. Garantir o **uso do nome social**, **respeitar sua identidade de gênero** e não presumir um modelo heteronormativo de vida são atitudes básicas de acolhimento.



Reconheça e valorize sua existência:

O simples ato de **ver e ouvir** um idoso LGBTQBT+ já é um ato de resistência. Suas histórias são marcadas por **superação e coragem**. Validar sua trajetória e respeitar sua identidade é reconhecer sua humanidade.

Romper o isolamento é um ato de cuidado:

O **isolamento social** é uma das maiores **consequências da invisibilidade**. Incentivar a participação em grupos comunitários, espaços culturais e coletivos LGBTQBT+ na terceira idade é essencial para **reconstruir vínculos e fortalecer a autoestima**.

Informar é empoderar:

A falta de informação sobre seus direitos contribui para que esses idosos permaneçam à margem. O Estatuto do Idoso, a Política Nacional de Saúde LGBTQT e outras garantias legais precisam ser conhecidas e acessadas. A informação é um passo fundamental para sair da invisibilidade.

Tornar visível é tornar digno:

Visibilidade não é vaidade: é dignidade. Enxergar o idoso LGBTQT+ como ele é, com sua identidade, seus afetos, sua história e seus direitos, é uma forma de romper com décadas de apagamento. Toda pessoa tem o direito de envelhecer sendo quem é.

Quer saber mais sobre o assunto?

Acesse o nosso **blog** e o nosso **site**!

Os link se encontram na bio do nosso instagram e na descrição da publicação.

Lá você vai encontrar o material completo e muitas outras informações!



<https://cicacamacho.blogspot.com/>



<http://cuidadosalzheimer.uff.br/>

Gostou da publicação?



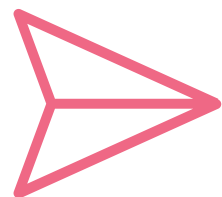
Salve



Curta



Comente



Compartilhe

Autores:



Alessandra Conceição L. F. Camacho
Enfermeira. Prof.^a Associada da Escola
de Enfermagem Aurora de Afonso
Costa



Paola Paiva Monteiro
Enfermeira



Carolina Arcanjo dos Santos
Acadêmica de Enfermagem 7^o período



Gustavo Martins Lemos Tavares
Acadêmico de Enfermagem do 8^o
Período



Referências Bibliográficas:

BRASIL. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT). Ministério da Saúde, 2018.

GONÇALVES, I. C. Velhices LGBTQ+: invisibilidades e possibilidades. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2020.

MOTT, L. et al. Velhices LGBTQ no Brasil: resistência e desafios. Clam/ALAI, 2020.